

LOGÍSTICA ESTRATÉGICA IMPULSIONA OPERAÇÕES DA M. DIAS BRANCO NO RN

Visita técnica ao Centro de Distribuição em São José de Mipibu revela como planejamento, tecnologia e eficiência fortalecem a cadeia de suprimentos



Sexta-feira, 03 de agosto de 2026

Alunos do curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) realizaram, no dia 03 de Agosto de 2026, uma visita técnica ao Centro de Distribuição da M. Dias Branco, localizado no galpão da Riograndense, no município de São José de Mipibu, na região metropolitana de Natal. A atividade, vinculada à disciplina de Logística e Gestão da Rede de Suprimentos I, permitiu observar na prática como funciona a logística de uma das maiores indústrias alimentícias do país.

Durante a visita, os estudantes acompanharam etapas fundamentais da operação, como recebimento de mercadorias, **armazenagem, separação de pedidos, roteirização de entregas e monitoramento de indicadores de desempenho**. A experiência reforçou que a logística vai além do transporte e armazenamento, sendo uma área estratégica para garantir competitividade e qualidade no atendimento ao cliente.

O centro de distribuição possui estrutura robusta, com cerca de **8.800 posições porta-paletes, 220 espaços refrigerados e 12 docas para carga e descarga**. A

unidade opera com capacidade média de 360 toneladas por dia, conectando fábricas, moinho e mercado consumidor em todo o Rio Grande do Norte.

O armazém é organizado por prédios, níveis e endereços fixos, o que facilita a localização e o controle dos produtos. O sistema *drive-in*, estrutura que permite melhor aproveitamento do espaço, também está presente na operação.

O centro de distribuição trabalha com mais de 20 marcas e produtos, incluindo massas como Adria e Vitarella, além de farinhas como Finna e Medalha de Ouro,

o que amplia a complexidade da operação. Essa diversidade amplia a complexidade da operação, exigindo maior controle de armazenagem, separação e reposição para cada produto. O foco principal são clientes de grandes redes, como o Atacadão, enquanto um parceiro atende parte dos clientes de menor porte.

Na entrada de mercadorias, a capacidade média informada foi de **15 veículos por dia, equivalente a 360 toneladas diárias**. O abastecimento ocorre principalmente a partir das fábricas de Fortaleza e Jaboatão, além de recebimento direto do moinho. A rotina operacional funciona de segunda a sábado, com o período da manhã dedicado prioritariamente ao recebimento.

A unidade atende exclusivamente o estado do Rio Grande do Norte. As entregas são planejadas por regiões e datas de corte, buscando melhor ocupação dos veículos e redução de custos logísticos.

Como exemplo, a região do Seridó, com cidades como Currais Novos, Cerro Corá e Caicó, possui *dois dias de transit time* e é considerada um dos maiores picos da operação, junto com a região Salineira.

Outro destaque observado foi **o uso intensivo de tecnologia. Sistemas como SAP, TMS e ferramentas de análise de dados** auxiliam no controle operacional, no planejamento de rotas e na tomada de decisões em tempo real. Indicadores como prazo de entrega, ocupação dos veículos e nível de serviço. A gestão do estoque conta ainda com um aplicativo próprio desenvolvido internamente, além do PowerApp. A telemetria dos equipamentos de movimentação e dos motoristas, com registros de eventos por quilômetro, como

troca de marcha fora do momento ideal, também é utilizada para monitorar o desempenho e o consumo de combustível.

A gestão logística da empresa é fortemente orientada por indicadores. Foram apresentados o **OTIF (On Time In Full)**, que considera a entrega completa e no prazo, com base na data prometida versus data faturada, além do **OTD (On Time Delivery)** e **OTC (On Time Collect)**.

Outros indicadores acompanhados incluem: consumo de combustível (Km/L), ocupação dos veículos, tempo de liberação do motorista, tempo médio de carregamento e o *drop size*, tamanho médio do pedido por entrega. Quanto maior o *drop size*, melhor: a empresa consegue ir menos vezes ao cliente e diluir o custo do frete em um volume maior. Clientes mais ágeis no recebimento também são valorizados, pois reduzem o tempo improdutivo dos caminhões, que geram custo tanto em movimento quanto parados.

O inventário é realizado mensalmente, com inventários cíclicos diários para determinadas famílias de produtos. A empresa monitora itens em excesso, em ruptura e próximos da validade. Para produtos com até 60 dias para o vencimento, são realizadas promoções; com até 30 dias, o destino é a doação. Quando necessário, faz-se rodízio de estoque com devolução à origem ou transferência para outra unidade.

A operação adota práticas de **logística reversa**, com controle de validade dos produtos e gestão de devoluções, que podem ser de origem comercial, logística, industrial ou fiscal. Há monitoramento específico tanto para devoluções por transporte quanto por armazém, demonstrando preocupação com

sustentabilidade, redução de desperdícios e eficiência econômica.

Para os estudantes, a visita aproximou os conteúdos vistos em sala de aula da realidade empresarial. Conceitos como gestão de estoques, roteirização, custos logísticos e nível de serviço puderam ser identificados diretamente no ambiente corporativo.

A experiência evidenciou que uma logística bem estruturada é essencial para integrar produção, distribuição e mercado, contribuindo para o crescimento sustentável e para a liderança da empresa no setor alimentício.

Elaborado pelo aluno: Ana Luiza da Silva Santos, Antônio Itáécio de Oliveira Filho, Danilo Tiago Oliveira Melo

Revisado pela professora Marianna Cruz Campos Pontarolo e pela monitora Ana Beatriz de Araújo Silva.



Curso de Engenharia de Produção
UFERSA/Campus Angicos

Disciplina: Logística e Gestão da Rede de Suprimentos I

R. Gamaliel Martins Bezerra, Angicos - RN, 59515-000

<https://engproducaoangicos.ufersa.edu.br/>

@epufersa
